

1. **A ESPIRITUALIDADE DA EUCARISTIA(**[[1]](#footnote-1)**)**

**A EUCARISTIA**

* **A EUCARISTIA** não deve ser tomada somente como Celebração, mas como “Projeto de Vida”.
* **A EUCARISTIA** é o cerne, coração, a alma da vida cristã, pois retrata o Projeto de Salvação
* **A EUCARISTIA** não se fecha pelas paredes ou pelas senhas
* **A EUCARISTIA** é o Corpo de Cristo que precisa ser cuidado no dia a dia conforme o estado de vida
* **A EUCARISTIA** é o alimento essencial para a “vida” de todos

**A** **“CONGREGAÇÃO PARA O CULTO DIVINO E A DISCIPLINA DOS SACRAMENTOS”** e ***11 COMPORTAMENTOS EUCARÍSTICOS***

1. ***A ESCUTA DA PALAVRA*** – “Palavra do Senhor”

"Na conclusão das leituras da sagrada Escritura, a expressão “Palavra do Senhor” mostra-nos a importância do que sai da boca de Deus, e faz-nos o sentir não como um texto “*distante*”, embora inspirado, mas como palavra viva, com que Deus nos interpela: encontramo-nos num contexto de verdadeiro “*diálogo de Deus com o seu povo, diálogo em que são proclamadas as maravilhas da salvação e constantemente repropostas as exigências da Aliança*”

A atitude de escuta está no começo da vida espiritual.

Crer em Cristo é escutar a sua palavra e pô-la em prática.

É docilidade à voz do Espírito, o Mestre interior que nos guia à verdade plena, não só à verdade que se deve conhecer, mas também à que se deve praticar. Para escutar realmente o Senhor na Liturgia da Palavra, precisa ter o ouvido do coração atento e afinado.

**2º. COMPORTAMENTO: CONVERSÃO**

A dimensão penitencial é muito presente na celebração eucarística.

Aparece no ato penitencial invocando a misericórdia, na súplica que se faz a Cristo no canto do Glória, no canto do *Agnus Dei* durante a fração do pão, e na oração que dirigimos ao Senhor antes de participar no banquete eucarístico.

A Eucaristia estimula à conversão. Esta atitude de espírito deve prolongar-se durante o dia, alimentada pelo exame de consciência, ou seja, pelo confronto dos pensamentos, das palavras, obras e omissões com o Evangelho de Jesus.

A advertência de Jesus de nos reconciliarmos com o irmão, antes de levar a oferta ao altar (cf. Mt 5, 23-24), e o apelo de Paulo a verificar a nossa consciência antes de participar na Eucaristia (“*examine cada qual a si mesmo, e depois coma do pão e beba do cálice*”: 1 Cor 11, 28), sejam levadas a sério.

**3º. COMPORTAMENTO: MEMÓRIA**

Se os cristãos celebram a Eucaristia desde as origens e numa forma que, substancialmente, não mudou através da grande diversidade dos tempos e das liturgias, é para que nos sintamos vinculados ao mandamento que o Senhor deu na véspera da sua Paixão: “*Fazei isto em memória de Mim*”(1 Cor 11, 24-25) (CIC, 1356).

A Eucaristia é, em sentido específico, um “*memorial*” da morte e ressurreição do Senhor.

O “*memorial*” eucarístico passando da celebração às nossas atitudes vitais, leva-nos a fazer agradecida memória de todos os dons recebidos de Deus em Cristo. Daí brota uma vida marcada pela “*gratidão*”, pelo sentido da “*gratuidade*” e, ao mesmo tempo, pelo sentido da “responsabilidade”.

Com efeito, recordar o que Deus fez e faz por nós nutre o caminho espiritual.

**4º. COMPORTAMENTO: SACRIFÍCIO**

*“Este é o meu corpo...”. “Este é o cálice do meu sangue...”*

A Eucaristia é sacramento do sacrifício pascal de Cristo. Desde a encarnação no seio da Virgem até ao último respiro na cruz, a vida de Cristo é um holocausto incessante, um perseverante entregar-se aos desígnios do Pai.

O ápice é o sacrifício de Cristo no Calvário: “*todas as vezes que o sacrifício da cruz, ‘com que Cristo, nosso cordeiro pascal, foi imolado*’ (1 Cor 5, 7), *é celebrado sobre o altar, realiza-se a obra da nossa redenção*” (*Lumen Gentium*, 3; CIC, 1364).

Este único e eterno sacrifício torna-se realmente presente no sacramento do altar.

Na verdade, “*o sacrifício de Cristo e o sacrifício da Eucaristia são um único sacrifício*” (CIC, 1367).

A Igreja associa o seu sacrifício ao da Eucaristia, para se tornar um só corpo e um só espírito em Cristo, de que é sinal a Comunhão sacramental (cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 11-16).

Participar na Eucaristia, obedecer ao Evangelho que escutamos, comer o Corpo e beber o sangue do Senhor, significa fazer da nossa vida um sacrifício agradável a Deus: por Cristo, com Cristo e em Cristo.

**Aproximar-se da Eucaristia, implica dizer: “Eis aqui a(o) serva(o) do Senhor, faça-se em mim segundo atua vontade”**

**5º. COMPORTAMENTO: AÇÃO DE GRAÇAS**

*...* Jesus tomou o pão, deu graças, partiu-o e deu-o aos seus discípulos...

Ao convite do sacerdote “*Demos graças ao Senhor, nosso Deus*”, os fiéis respondem: “*É nosso dever, é nossa salvação*”.

... “*Senhor, Pai santo, é verdadeiramente nosso dever, é nossa salvação dar-Vos graças, sempre e em toda parte...*”.

Estas fórmulas codificadas, ao referirem o que se realiza na celebração, exprimem uma atitude que não deveria faltar no espírito dos regenerados em Cristo: agradecer é próprio de quem se sente gratuitamente amado, renovado, perdoado. É justo e necessário agradecer a Deus *sempre* (tempo) e *em toda a parte* (espaço).

É daqui que irradia a espiritualidade de ação de graças pelos dons recebidos de Deus (a vida, a saúde, a família, a vocação, o Batismo, etc.).

**6º. COMPORTAMENTO: PRESENÇA DE CRISTO**

No sacramento da Eucaristia está presente, de maneira absolutamente singular, Cristo todo inteiro, Deus e homem, substancialmente e sem interrupção.

Esta presença de Cristo debaixo das espécies chama-se “*real por excelência, não por exclusão, como se as outras não fossem também reais*” (Mysterium fidei, 39) (De sacra Communione, 6).

**“*É necessário, em especial, cultivar, tanto na celebração da Missa como no culto eucarístico fora da Missa, uma viva consciência da presença real de Cristo, procurando testemunhá-la com o tom de voz, com os gestos, com os movimentos, com todo o conjunto do comportamento*”** (*Mane nobiscum Domine*, 18)". ([[2]](#footnote-2))

Exprimimos a fé na sua presença real, por exemplo: nos diálogos diretos que dirigimos ao Senhor depois de ter escutado a Palavra: “*Glória a vós, Senhor*”, e antes de receber o seu Corpo e Sangue: “*Senhor, eu não sou digno de que entreis em minha morada, mas dizei uma palavra e serei salvo*”.

A celebração da Eucaristia deveria levar-nos a exclamar, como os Apóstolos depois de terem encontrado o Ressuscitado: “*Vimos o Senhor*!” (Jo 20, 25).

**7º. COMPORTAMENTO: COMUNHÃO E CARIDADE**

O sinal da cruz no início manifesta que a Igreja é o povo de Deus reunido no nome da Trindade.

A Eucaristia não é ação privada, mas ação de Cristo que associa sempre a Si a Igreja com um vínculo esponsal indissolúvel (cf. *Mane nobiscum Domine*, cap. III).

A Eucaristia faz a Igreja, enchendo-a da caridade de Deus e estimulando-a à caridade.

**8º. COMPORTAMENTO: SILÊNCIO**

"No ritmo celebrativo, o silêncio é necessário para o recolhimento, para a interiorização e a oração mental (cf. *Mane nobiscum Domine*, 18).

Não é vazio, ausência, mas sim presença, receptividade, reação perante Deus que, aqui e agora, nos fala e que, aqui e agora, atua para nós. “*Permanece em silêncio diante do Senhor*”, recorda o Salmo 37 (36), 7.  Na verdade, a oração, com os seus diferentes matizes – louvor, súplica, clamor, grito, lamento, ação de graças – forma-se a partir do silêncio.

Entre os demais momentos da celebração da Eucaristia, assume particular importância o silêncio depois da escuta da Palavra de Deus e, sobretudo, depois da comunhão do Corpo e Sangue do Senhor (cf. IGMR, 164).  Tais momentos de silêncio são de certa maneira prolongados, fora da celebração, quando permanecemos recolhidos em adoração, oração e contemplação diante do Santíssimo Sacramento.

**9º. COMPORTAMENTO: ADORAÇÃO**

A posição em que nos colocamos diante da celebração da Eucaristia – de pé, sentados, de joelhos – leva-nos às disposições do coração. É toda uma série de vibrações que se dá na comunidade orante.

* Estar em pé manifesta a liberdade filial dada pelo Cristo pascal, que nos libertou da escravidão do pecado,
* Estar sentado exprime a receptividade cordial de Maria que, sentada aos pés de Jesus, escutava a sua palavra;
* Estar de joelhos ou profundamente inclinado mostra que devemos tornar-nos pequenos diante do Altíssimo, diante do Senhor (cf. Fil 2, 10).
* estar genuflexo diante da Eucaristia, como fazem o sacerdote e os fiéis (cf. IGMR, 43), exprime a fé na presença real do Senhor Jesus no Sacramento do altar (cf. CIC, 1387).

A tentação, sempre insidiosa, de preocupar-se com as coisas deste mundo pode levar-nos a dobrar os joelhos diante dos ídolos, não já diante de Deus apenas. As palavras com que Jesus, no deserto, rejeita as idólatras sugestões do demônio devem encontrar eco no nosso falar, pensar e agir quotidianos: “*Adorarás o Senhor, teu Deus, e só a Ele servirás*” (Mt 4, 10). Dobrar os joelhos diante da Eucaristia, adorando o Cordeiro que nos permite celebrar a Páscoa com Ele, educa-nos a não nos prostrar diante de ídolos construídos por mãos de homem; e estimula-nos a obedecer, com fidelidade, docilidade e veneração, a Quem reconhecemos como único Senhor da Igreja e do mundo.

**10º COMPORTAMENTO: ALEGRIA**

São diversos os elementos que na Missa realçam a alegria:

* nas palavras (é o caso do Glória, do Prefácio),
* nos gestos (a saudação da paz),
* no acolhimento inicial,
* nos arranjos florais e
* no uso adequado do acompanhamento musical, de acordo com o que é permitido nos tempos litúrgicos.

Uma expressão da alegria do coração é o canto, que não é um adorno exterior da celebração eucarística (cf. IGMR, 39; *Dies Domini*, 50; *Chirografo*…).

A assembleia celeste, com a qual a eucarística se une ao celebrar os santos mistérios, canta com alegria o louvor do Cordeiro imolado e vivo para sempre, porque com ele não haverá mais luto, nem lágrimas, nem lamentos.

O “cantar a missa”, e não simplesmente durante a missa, permite experimentar que o Senhor Jesus vem fazer comunhão conosco “*para que a sua alegria esteja em nós e a nossa alegria seja completa*” (cf. Jo 15, 11; 16, 24; 17, 13). *Encher-nos-ás de alegria, Senhor, com a tua presença*!" "*A alegria da celebração eucarística reflete-se no Domingo, ensinando-nos a alegrar-nos no Senhor, sempre. Leva-nos a saborear a alegria do encontro fraterno e da amizade, a compartilhar da alegria recebida como dom*”. (cf. Dies Domini, 55-58). Seria um contra-testemunho para quem participa da Eucaristia deixar-se dominar da tristeza.

A alegria cristã não nega o sofrimento, a preocupação, a dor; seria uma triste ingenuidade.

Nas lágrimas de quem semeia, a Eucaristia ensina a entrever a alegria da colheita.

No sofrimento da Sexta-Feira Santa faz esperar a alegria da manhã de Páscoa.

A Eucaristia ensina a alegrarmo-nos com os outros, sem guardar só para si a alegria recebida em dom.

O Deus conosco e para nós põe o selo da sua presença nas nossas tristezas, nas nossas dores, em nós que sofremos.

Chamando-nos à comunhão com Ele, consola-nos em todas as nossas tribulações, para que possamos também nós consolar quantos se encontram em qualquer espécie de aflição. (cf. 2 Cor 1, 4)

**11º. COMPORTAMENTO: MISSÃO**

Formada por fiéis de todas as línguas, povos e nações, a Igreja é fruto da missão que Jesus confiou aos Apóstolos, e é constantemente investida do mandato missionário (cf. Mt 28, 16-20).

“*A despedida no fim da Missa constitui um mandato, que leva o cristão a empenhar-se na propagação do Evangelho e na animação cristã da sociedade*” (*Mane nobiscum Domine*, 24).

O cap. IV da Carta Apostólica *Mane nobiscum Domine* trata exatamente da Eucaristia apresentada como princípio e projeto de missão. "***O encontro com Cristo não é um talento para se enterrar, mas para fazer frutificar em obras e palavras. A evangelização e o testemunho missionário tornam-se então forças centrífugas do convite eucarístico***” (cf. *Dies Domini*, 45).

A missão é levar Cristo, de forma credível, aos ambientes da vida, do trabalho, do cansaço, do sofrimento, fazendo com que o espírito do Evangelho se torne fermento na história e “projeto” de relações humanas marcadas pela solidariedade e pela paz.

1. [**Espiritualidade da Eucaristia**](http://jvergilio.com/home/?page_id=73)**([[3]](#footnote-3))**

O Estudo da CNBB nº 59, fala da formação de catequistas([[4]](#footnote-4)) e cita o Diretório Catequético Geral n.º 114, diz: “A missão confiada ao catequista exige dele uma intensa vida sacramental e *espiritual*, o hábito da oração, o sentido profundo da excelência da mensagem cristã (…) a atitude de caridade, humildade e prudência”.

A espiritualidade:

* da pessoa é como a água que mantém viva a planta. Mas, não se percebe a olho vivo que esta água está desde a raiz até na ponta das folhas.
* está no modo de ser, viver, falar e agir das pessoas.

Quando perguntamos: qual é a espiritualidade de tal santo? A resposta logo vem caracterizando o(a) santo(a) pelo que foi e fez.

Por exemplo: Santa Paulina: amor aos pobres, doentes, pela sua simplicidade, grande ideal pela missão, amor profundo a Jesus Cristo, transformado em ação.

A oração é o alimento que sustenta o ser e o agir.

**JESUS É O CENTRO DA ESPIRITUALIDADE**

A maior fonte da espiritualidade é Jesus Cristo. Dele emanam outras fontes: a vida, a Palavra de Deus, a Eucaristia e a missão.

Jesus nos diz “Vem e segue-me”. Seremos preenchidos por Jesus se realmente o seguirmos sem restrições. É preciso deixar para traz a vida velha dos comodismos, irresponsabilidade, medo, consumismo… para assumir o caminho de Jesus, ou seja vida nova.

Em nosso modo de ser transparece uma espiritualidade do seguimento de Jesus quando a oração faz parte do nosso dia-a-dia, a fraternidade é sincera, a luta pela justiça é presente, a perseverança e o entusiasmo são constantes. Viver como Ele disse, viver como Ele viveu é a síntese da espiritualidade.

Na medida em que vamos seguindo o Cristo Ressuscitado, seu Espírito que habita a Igreja nos inspira a ficarmos mais parecidos com Cristo, compreendendo e atualizando em nossa vida os mandamentos da Lei divina, especialmente o Amor a Deus e ao próximo e a fidelidade às orientações de vida dadas pelo Mestre no Sermão da Montanha.

Por isso, a conversão ao Reino é um *processo nunca encerrado*, tanto em nível pessoal quanto social, porque, se o Reino de Deus passa por realizações históricas, não se esgota nem se identifica com elas”.

A espiritualidade cristã é por excelência a espiritualidade de Jesus segundo seu espírito. Suas atitudes deverão ser as nossas atitudes. Para nós, a exemplo de Paulo: Viver é o Cristo, e morrer com ele e por ele é o verdadeiro lucro (cf. Fl 1, 21).

**EUCARISTIA: O SUSTENTO DA ESPIRITUALIDADE**

Na caminhada não pode faltar o alimento que gera o encontro com Cristo por excelência.

“A Eucaristia é o centro e o ponto culminante de toda a vida sacramental, fonte e ápice de toda a vida cristã e de toda a evangelização, raiz e centro da comunidade” (CR 227).

Daí a importância para o/a catequista achegar-se habitualmente desta fonte. A Eucaristia é o caminho de interação entre fé e vida. Alimentando-se desta riqueza, é possível assumir um comprometimento de viver como Jesus viveu e, ao mesmo tempo, solidarizar-se com a multidão que vive sem o pão diário.

A Eucaristia é memorial do acontecimento Pascal de Cristo: sua vida, morte e Ressurreição. Nós nos unimos a este memorial e junto com a comunidade vivenciamos com Ele o amor, a unidade, o serviço, a ação de graças de forma que se realize sempre mais a “Aliança em Cristo com Deus e possa nos provocar para tornar presente o amor-justiça, tanto na partilha de bens e dos dons, como até o martírio, se for preciso, a exemplo de Jesus Cristo” (CR 226).

A fração do pão, a Eucaristia provoca um novo relacionamento e este cria a fraternidade que produz a festa e a alegria, porque, não faltando a festa e a alegria, o pão será também festa de libertação.

Jesus nos chama de amigos quando fazemos a experiência – com Ele – do banquete eucarístico.

“Já não chamo vocês de servos, porque o servo não sabe o que seu dono faz, mas de amigos, porque tudo o que ouvi de meu Pai, eu dei a conhecer a vocês” (Jo 15, 15).

A força da Eucaristia, na nossa espiritualidade, nos ajudará a sermos renovados, iluminados e encarnados como fermento nas realidades e nas situações de nossas comunidades.

Olhando para este quadro, as fontes da Espiritualidade do(a) catequista, como elas se fazem presentes em nossa vida?

#### ****CARTA A DIOGNETO(****[[5]](#footnote-5)****)****



**Esta carta é considerada a “jóia da literatura cristã primitiva”, a Carta de Diogneto foi escrita cerca do ano 120 d.C. Trata-se do testemunho escrito por um cristão anônimo respondendo à indagação de Diogneto, pagão culto, desejoso de conhecer melhor a nova religião que se espalhava com tanta rapidez pelas províncias do Império Romano.Impressionado pela maneira como os cristãos desprezavam os deuses pagãos e testemunhavam o Amor que tinham uns para com os outros, queria saber: que Deus era aquele em que confiavam e que gênero de culto lhe prestavam; de onde vinha aquela raça nova e por que razões apareceram na história tão tarde.**

**Leia a carta :**

***“Os cristãos não se distinguem dos demais, nem pela região [em que moram], nem pela língua, nem pelos costumes. Não habitam cidades à parte, não falam uma língua diferente da dos outros, não levam um gênero de vida extraordinário. (...) Relativamente ao vestuário, à alimentação e ao restante estilo de viver, seguem os costumes locais, apresentando um estado de vida [político] admirável e, sem dúvida, paradoxal: moram na própria pátria, mas como peregrinos. Enquanto cidadãos, de tudo participam, porém tudo suportam como estrangeiros. Toda terra estranha é pátria para eles e toda pátria, terra estranha. (...) Se sua vida decorre na terra, a cidadania, contudo, está nos céus. Obedecem às leis estabelecidas, todavia superam-nas pela vida. (...) O que é a alma no corpo são os cristãos no mundo. Encontra-se a alma em todos os membros do corpo, e os cristãos dispersam-se por todas as cidades do mundo. A alma habita o corpo, é verdade, mas não provém dele. Os cristãos residem no mundo, mas não são do mundo”*** (Capítulos V e VI).

O autor procurou apresentar, em poucas linhas, as principais características dos seguidores de Jesus de Nazaré. O resultado é surpreendente: ele demonstrou ter entendido a mensagem cristã. Compreendeu, por exemplo, que aceitar Jesus Cristo e entrar na Igreja pelo Batismo significa sentir-se obrigado a participar da construção do mundo segundo o plano de Deus, mesmo que numa atuação silenciosa e discreta. O cristão é como o sal: “Vós sois o sal da terra”. Pode-se não perceber sua presença na comida, mas ele a transforma e lhe dá sabor. Assim deve ser a ação do cristão no mundo da política, da economia, das artes, da indústria, da universidade etc. Pode ninguém notá-la; mas, por causa dela, o mundo é melhor, mais justo e fraterno.

1. **O SACRAMENTO DO PÉ SUJO([[6]](#footnote-6))**

Nota: Esses comentários abaixo foram extraídos do livro “Palavra, Parábola. Uma aventura no mundo da Linguagem”, escrito pelo Pe. Souza. Rômulo Cândido de Souza, e editado pela Editora Santuário. Aparecida. SP. 1990, e foram adaptados a essa circunstância desse encontro de Formação de Ministros Extraordinários...

Dr. Samuel, um Hebreu disse em entrevista a um amigo*:*

* *“...é mais fácil crer na presença de Deus no pão, do que crer na fé dos cristãos nessa presença. Eu sou um hebreu e não encontro problema nenhum em admitir a presença real de Deus no pão. Talvez o que eu entendo por “presença de Deus” não coincida com o que os cristãos entendem.”*
* *Cristo falou diversas vezes da presença real de Deus: “Isto é meu corpo”; “Minha carne é comida”; “Eu sou o pão descido do céu”...*
* *Mas Cristo também falou da PRESENÇA REAL DE DEUS NO IRMÃO: “Tudo o que fizerdes ao menor dos meus irmãos é a mim que o fareis”, “Eu tive fome e você me alimentou, tive sede e você me deu de beber...”; “Onde dois ou mais estiverem reunidos, eu estarei no meio deles.”*
* *PRESENÇA REAL DE DEUS NO PÃO e PRESENÇA REAL DE DEUS NO IRMÃO. Cristo se identifica com o Pão e com o Irmão.*
* *... Os Cristãos falam da presença real de Deus no pão, adoram-no, levam-no em procissão, cobrem-no de flores, envolvem-no com o perfume do incenso. Julgam sacrilégio e profanação deixar cair no chão uma só migalha desse pão. Recolhem do chão com respeito, até os mínimos fragmentos. Compõem hinos e campainhas, constroem altares de ouro, estendem pelo chão quilômetros de tapetes floridos, além de erguerem igrejas e catedrais, cada qual mais bela que a outra.*
* *Eu admiro essa fé!*
* *Mas poor outro lado, percebo astronômica falta de lógica. Os cristãos crêem na presença de Deus no pão, porque Cristo falou dessa presença. Mas ele falou muitas vezes mais de modo muito mais explícito, com ênfase muito maior, de SUA PRESENÇA NO IRMÃO, NAS PESSOAS, NO POBRE principalmente.*
* *...* (lembrar da parábola do Juízo Universal: “Eu tive fome...”, que identifica a presença real de Deus na História Humana...(na vida, nos problemas sociais, nas pessoas de rua, nas sarjetas, aflitos, doentes, asilos, cadeias, hospitais: É Deus identificando-se com cada um deles como se dissesse: “Isto é minha carne...Isto é o meu sangue...”
* *O Sacramento da Eucaristia, como memória da Última Ceia, tem algo mais do que somente BACIA e ÁGUA... Houve um LAVA-PÉS (pés sujos, almas sujas, prepotência, mente cega...) que estão no mesmo contexto da PRESENÇA DIVINA NO PÃO E NO VINHO. Deus se ajoelhando e nivelando-se ao homem para mostrar que não há homem superior a outro homem, quando nem Deus lhe quer ser superior.*
* *É fácil adorar a HOSTIA pois em si, ela não mostra clara e diretamente que nela está o IRMÃO. Precisa de algo mais...*
* *São tomas de Aquino falou...*
  + *“Deus está todo inteiro numa estrela e todo inteiro numa formiga”*
  + *“Quando movemos um dedo, é mais Deus que o move, do que nós mesmos”*
  + *“Quando pensamos, quando falamos, quando andamos, é mais Deus que age em nós, do que nós mesmos.”*
  + *“Deus está mais perto do nosso sangue que o próprio sangue que corre em nossas veias, mais perto do nosso pensamento, do que nosso pensamento; mais perto de nós, do que nós mesmos.”*
* *São Tomas de Aquino repetia, de Aristóteles:*
  + *Deus é o pensamento do meu pensamento*
* *Explicava: “Ele é a Causa Universal e primeira de tudo o que existe. Se deixasse de pensar no universo por um segundo, tudo voltaria ao nada”*

1. **ORAÇÃO PARA ANTES DA COMUNHÃO (São Tomás de Aquino)**

* Ó Deus eterno e todo poderoso, eis que me aproximo do Sacramento do vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo. Impuro, venho à fonte da misericórdia; cego, à luz da eterna claridade; pobre e indigente, ao Senhor do céu e da terra.
* Imploro, pois, a abundância da vossa liberalidade, para que vos digneis curar a minha fraqueza, lavar as minhas manchas, iluminar minha cegueira, enriquecer minha pobreza, vestir minha nudez.
* Que eu receba o pão dos anjos, o rei dos reis e o Senhor dos senhores com o respeito e a humildade, com a contrição e a devoção, a pureza e a fé, o propósito e a intenção que convém à salvação da minha alma.
* Dai-me que receba não só o Sacramento do Corpo e Sangue do Senhor, mas também o seu efeito e a sua força.
* Ó Deus de mansidão, fazei-me acolher com tais disposições o Corpo que vosso Filho único, Nosso Senhor Jesus Cristo, recebeu da Virgem Maria, que seja incorporado ao seu Corpo Místico e contado entre seus membros.
* Ó Pai cheio de amor, fazei que, recebendo agora vosso Filho sob o véu do Sacramento, possa na eternidade contemplá-Lo face a face.
* Amém!

1. **ORAÇÃO PARA DEPOIS DA COMUNHÃO (São Tomás de Aquino)**

* Dou-vos graças, Senhor santo, Pai onipotente, Deus eterno, a vós que, sem merecimento nenhum de minha parte, mas por efeito de vossa misericórdia, vos dignastes saciar-me, sendo eu pecador e vosso indigno servo, com o corpo adorável e com o sangue precioso do vosso Filho, Nosso Senhor Jesus Cristo.
* Eu vos peço que esta comunhão não me seja imputada como uma falta digna de castigo, mas interceda eficazmente para alcançar o meu perdão; seja a armadura da minha fé e o escudo da minha boa vontade; livre-me de meus vícios; apague os meus maus desejos; mortifique a minha concupiscência; aumente em mim a caridade e a paciência, a humildade, a obediência e todas as virtudes; sirva-me de firme defesa contra os embustes de todos os meus inimigos, tanto visíveis como invisíveis; serene e regule perfeitamente todos os movimentos, tanto de minha carne como de meu espírito; una-me firmemente a vós, que sois o único e verdadeiro Deus; e seja enfim a feliz consumação de meu destino.
* Dignai-vos, Senhor, eu vos suplico, conduzir-me, a mim pecador, a esse inefável festim onde, com o vosso Filho e o Espírito Santo, sois para os vossos santos luz verdadeira, gozo pleno e alegria eterna, cúmulo de delícias e felicidade perfeita.
* Pelo mesmo Jesus Cristo, Senhor Nosso.
* Amém.

1. **Bibliografia:**

* Souza. Rômulo Cândido de. Palavra, Parábola. Uma aventura no mundo da Linguagem. Ed Santuário. Aparecida. SP. 1990
* <http://www.veritatis.com.br/espiritualidade/7401-a-espiritualidade-eucaristica>
* <http://jvergilio.com/home/?page_id=73>. **Pe. Vergílio – C.Ss.R.**
* <http://www.cnbb.org.br/outros/dom-murilo-sebastiao-ramos-krieger/12659-carta-a-diogneto>

Nota: Todos os textos, especialmente os obtidos do meio eletrônico, que são considerados de domínio público, foram adaptados para uso na Paróquia Sant’Ana – Sousas

1. http://www.veritatis.com.br/espiritualidade/7401-a-espiritualidade-eucaristica [↑](#footnote-ref-1)
2. “Fica conosco Senhor” [↑](#footnote-ref-2)
3. <http://jvergilio.com/home/?page_id=73>. **Pe. Vergílio – C.Ss.R.** [↑](#footnote-ref-3)
4. Nota: Todos somos catequistas, portanto aplica-se a todos! [↑](#footnote-ref-4)
5. <http://www.cnbb.org.br/outros/dom-murilo-sebastiao-ramos-krieger/12659-carta-a-diogneto> [↑](#footnote-ref-5)
6. Souza. Rômulo Cândido de. Palavra, Parábola. Uma aventura no mundo da Linguagem. Ed Santuário. Aparecida. SP. 1990 [↑](#footnote-ref-6)